

# *Pastore evita prever futuro*

O ex-presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, um dos nomes cogitados para compor a equipe econômica do presidente eleito Fernando Collor, não arrisca a formulação de expectativas para o período de transição de Governo e para o próximo ano. Para fevereiro não há como traçar estimativa de inflação — “é um futuro distante”, ponderou — e quanto aos meses seguintes, a incógnita é maior, pois o programa econômico não é conhecido, além do que foi apresentado durante a campanha eleitoral, justificou.

Pastore nega ter sido convidado por assessores de Collor para compor o próximo Governo e revela-se irritado com a hipótese de

aceitar tal convite, caso se configure. “Não estou procurando emprego. Estou satisfeito com as minhas aulas na USP. E essa história de patriotismo não tem fundamento. Já colaborei, no que devia”, afirma em tom enfático.

Pastore faz parte do rol de economistas que acredita na possibilidade de um novo choque ortodoxo na economia, com direito a congelamento de preços, como já ocorreu, por três vezes no Governo da Nova República. O choque é avaliado pelo economista como “um banho de água fria para derrubar a febre”. Mas ele recomenda um tratamento forte “com antibióticos para curar definitivamente a infecção do doente”.